



Mestrado em Economia
Especialização em Economia Industrial

Denise da Conceição Monteiro Ferreira

**Proposta de uma metodologia de cálculo do Índice de Preços do Turismo
para Cabo Verde**

Orientadores: Professora Dr.^a Conceição Pereira, Professor Dr. Luís Peres Lopes

Supervisor da entidade de acolhimento: Dr.^a Olga Cruz

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Setembro
2012



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Mestrado em Economia
Especialização em Economia Industrial

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Proposta de uma Metodologia de Cálculo do Índice de Preços do Turismo para Cabo Verde

Denise da Conceição Monteiro Ferreira

Estágio realizado no Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde - Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras na cidade da Praia, supervisionado pela Dr.^a Olga Cruz e orientado pela Professora Dr.^a Conceição Pereira e pelo Professor Dr. Luís Peres Lopes.

Setembro
2012



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

À minha avó Idalina (in memoriam), estarás sempre no meu coração.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da vida e em especial pelo dom da sabedoria que depositou em mim, pela força e coragem para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do meu percurso académico. Para Deus nada é Impossível!

Obrigada a minha família, em especial aos meus pais, Jesofina e Danilo, a minha eterna gratidão, por me terem dado uma boa educação e me terem proporcionado esta possibilidade de estudar e poder estar presente em Cabo Verde estes meses a estagiar, estando sempre do meu lado e a apoiar em alturas que eu precisava, sem eles eu não conseguiria terminar este relatório.

Aos meus manos Daniel e Neidy, pelo incentivo, carinho e amor incondicional.

À minha querida sobrinha Victória, que apesar de não saber falar, me transmitiu força e momentos de alegria nas ocasiões em que eu mais precisava.

Ao Kelve, que apesar de distante esteve sempre do meu lado ao longo destes anos, com muita paciência e amor.

Quero também agradecer a minha supervisora de estágio, Dr.^a Olga Cruz e aos meus professores Dr.^a Conceição Pereira e Dr. Luís Peres Lopes, pelo apoio e disponibilidade que dispuseram na orientação deste relatório.

Ao Presidente e todos os colegas do INE, que me apoiaram na construção deste relatório.

Ao meu amigo Rúben, pela amizade, disponibilidade concedida e constante orientação, bem como apoio e confiança sempre demonstrada ao longo da minha formação académica.

As minhas primas Cármen e Sónia, pela atenção, amizade e paciência partilhados ao longo da minha vida e do meu percurso académico.

À dona Gina, Sr. Octávio e família pela hospitalidade, amizade e disponibilidade presentes ao longo destes últimos meses em Coimbra.

Gostaria também de agradecer à Clarinha, Dr.^a Lúcia, Ir. Goreti, Jerusa e Lina, que nas alturas de maiores dificuldades, não só a nível pessoal como a nível académico, se demonstraram sempre disponíveis para me ajudar e apoiar.

Por último, a todos que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste relatório.

Resumo

O presente relatório foi realizado no âmbito do Estágio Curricular que integra a fase final do Mestrado em Economia, que decorreu entre meados de Março e Julho do presente ano, no Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde.

O objetivo deste relatório consiste na elaboração de uma “Proposta de uma metodologia de cálculo do Índice de Preços do Turismo (IPT) para Cabo Verde”. O setor do turismo tem um papel fulcral no desenvolvimento de Cabo Verde, tornando-se assim essencial, obter informações sobre qual é a evolução dos preços dos bens e serviços consumidos pelos turistas que visitam o país. O preço influencia a tomada de decisão dos turistas, e é um dos maiores condicionantes na escolha do destino da viagem. No que se refere ao IPT, o relatório aborda esta temática em três secções: na secção quatro é desenvolvido o tema teórico relativo aos números índices; na secção cinco apresenta-se uma definição de um Índice de Preços do Turismo, a importância do cálculo do mesmo, e uma breve descrição da metodologia utilizada nos países que já calculam este índice. Na secção seis será realizada uma descrição da metodologia proposta para o cálculo do Índice de Preços do Turismo para Cabo Verde.

Palavras-Chave: Turismo; Números Índices; Índice de Preços do Turismo; Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Laspeyres;

Classificação JEL: C43;D11;E31;L83

Abstract

This report is part of the final stage of the Master in Economics at the Faculty of Economics of the University of Coimbra. This report was undertaken during my internship at the National Institute of Statistics of Cape Verde that took place between March and July of this year.

The aim of this report consists in elaborating a “proposal of a methodology to calculate a tourism price index (TPI) for Cape Verde”. The tourism sector plays an important role in the development of Cape Verde, therefore it is essential to obtain information related with the evolution of the prices of goods and services consumed by the tourists who visit the country. The price influences the decision process of tourists, and it is one of the major determinants in the selection of a holiday trip destination. Regarding the TPI, the report addresses this issue in three sections: in section four the index number theme is developed in a theoretical way; section five presents a definition of a price index for tourism, the importance of calculating this index, and a brief description of the methodology used in countries that already calculate this index. In section six, a description of the methodology proposed to calculate the tourism price index for Cape Verde is presented.

Keywords: Tourism; Index Numbers; Tourism Price Index; Consumer Price Index; Laspeyres Price Index.

JEL Classification: C43; D11; E31; L83

Índice

1. Introdução	- 1 -
2. Apresentação da entidade de acolhimento	- 3 -
2.1 História sobre a institucionalização do Sistema Estatístico Nacional (SEN) de Cabo Verde	- 3 -
2.2 Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE - CV).....	- 3 -
2.3 Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras.....	- 4 -
3. Importância do setor do turismo em Cabo Verde	- 7 -
3.1 Procura Turística	- 8 -
3.2 Oferta Turística	- 9 -
3.3 Investimento Externo	- 11 -
4. Números Índices	- 13 -
4.1 Índices Agregados ou Compostos	- 13 -
5. Índice de Preços do Turismo (IPT).....	- 16 -
5.1 Procura Turística	- 17 -
6. Proposta de uma metodologia de cálculo do IPT para Cabo Verde.....	- 26 -
7. Tarefas realizadas e o contributo do estágio	- 29 -
8. Conclusão.....	- 31 -
Bibliografia.....	- 33 -
Anexo 1.	- 35 -

Índice de Figuras

Figura 1 - Hóspedes e Dormidas (%) segundo tipo de estabelecimentos, 2011	9
Figura 2 - Evolução do número de estabelecimentos, da capacidade de alojamento e do pessoal ao serviço, de 1999 a 2011	10
Figura 3 - Estadia média (noites) segundo o tipo de Estabelecimento, por país de residência habitual dos Hóspedes	11
Figura 4 - Investimento em capital no setor do turismo em percentagem do investimento total em capital na economia cabo – verdiana	12

Índice de Quadros

Quadro 1- Principais Indicadores do Turismo	7
Quadro 2 - Evolução dos Hóspedes e Dormidas segundo ano, 2007/2011.....	8

Lista de Acrónimos

BCV - Banco de Cabo Verde
IAEH - Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros
IMMH - Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes
INE-CV - Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde
IPC - Índice de Preços no Consumidor
IPT - Índice de Preços do Turismo
OMT - Organização Mundial do Turismo
SEN - Sistema Estatístico Nacional

1. Introdução

No âmbito do Mestrado em Economia (2º Ciclo de Estudos) com especialização na área de Economia Industrial da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), apresentamos o Relatório de Estágio realizado no Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE – CV) no Departamento de Estatística Económicas e Financeiras na cidade da Praia. Este estágio curricular decorreu no período de 19 de Março a 13 de Julho de 2012.

A “Proposta de uma metodologia de cálculo do Índice de Preços do Turismo (IPT)” é o tema que enquadra o presente relatório, tendo como objeto específico o arquipélago de Cabo Verde. A escolha do tema advém da sugestão do INE - CV, pois esta área estatística é de grande relevância para a instituição dada a inexistência do cálculo do IPT em Cabo Verde.

O turismo é considerado um setor de extrema importância para o desenvolvimento de Cabo Verde, uma vez que contribui fortemente na entrada de divisas e criação de emprego. Assim sendo, torna-se relevante proceder ao estudo deste setor de atividade económica em vários ângulos, nomeadamente à análise da evolução dos preços dos bens e serviços consumidos pelos turistas que visitam Cabo Verde.

Dada a diversidade de compras efetuadas pelos turistas, e a dificuldade de realizar a sua contabilização nas Contas Nacionais, houve a necessidade de criar uma Conta Satélite do Turismo e um IPT para Cabo Verde. A referida conta encontra-se na fase de implementação e tem como principal objetivo realizar uma avaliação económica do turismo. A proposta de uma metodologia de cálculo do IPT tem como principal objetivo encontrar um método de cálculo que se adapte a realidade de Cabo Verde.

É de referir que na maioria dos países, à semelhança de Cabo Verde, não é realizado o cálculo do IPT. Dos países onde é calculado o IPT, destacamos a Arábia Saudita, Brasil, Curaçao, Espanha e Macau.

O cálculo do IPT possibilitaria a obtenção de dados sobre a evolução dos preços dos bens e serviços consumidos pelos turistas que visitam Cabo Verde durante um determinado período de tempo.

As conclusões que resultarem do estudo deste índice poderão auxiliar a escolha de uma metodologia de cálculo do IPT para Cabo Verde. O cálculo do IPT é extremamente importante porque permite o cálculo da competitividade (via preço) do turismo entre Cabo Verde e outros países de destino turístico, durante um determinado período de tempo ou

mudanças ao longo do tempo; bem como medir a evolução da atividade económica a preços constantes. Desta forma será possível evidenciar a oscilação da competitividade pela via dos preços de Cabo Verde no setor do turismo.

Este relatório está organizado em sete secções, para além da introdução. Na secção 2 do relatório é apresentada a entidade de acolhimento. Na secção seguinte são descritas, de forma breve, a importância do setor do turismo em Cabo Verde. Na secção 4 é desenvolvido o tema teórico sobre um número índice; na secção 5 apresentamos a definição do IPT, a importância de cálculo do mesmo e uma breve descrição da metodologia utilizada na Arábia Saudita, Brasil, Curaçao, Espanha e Macau. Na secção 6, realizamos uma descrição da metodologia proposta para o cálculo do IPT em Cabo Verde. Na secção 7 são descritas as tarefas realizadas e o contributo do estágio curricular. Por fim, na secção 8, apresentamos a conclusão deste relatório, tendo em consideração os resultados descritos nas secções anteriores.

2. Apresentação da entidade de acolhimento

2.1 História sobre a institucionalização do Sistema Estatístico Nacional (SEN) de Cabo Verde

A Lei da Organização Política do Estado, divulgada em 1975 após a independência de Cabo Verde, funcionou como Constituição Política até à aprovação desta em 5 de Setembro de 1980. Aquando da aprovação foram adotados os modelos monopartidário e economia planificada. Em 1985 foi institucionalizado o SEN refletindo aqueles modelos (INE - CV, 2012).

Com a nova Constituição aprovada em 1991, os modelos anteriormente adotados foram substituídos pelos modelos de democracia multipartidária e de economia de mercado aberto, com consequências naturais nas reformas do SEN ocorridas em 1996 e em 2009 (INE - CV, 2012).

Em 1996 foi aprovada a nova Lei do SEN, Lei n.º 15/V/96, de 11 de Novembro, seguindo-se a criação do Instituto Nacional de Estatística pelo Decreto-Lei n.º 49/96, de 23 de Dezembro, e adotados de princípios e órgãos do SEN (INE - CV, 2012).

2.2 Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE - CV)

O INE é um órgão executivo central de produção e difusão das estatísticas oficiais no âmbito do SEN, revestindo a natureza de autoridade tecnicamente independente dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. O instituto assume como missão a produção e difusão de informação estatística, com o intuito de oferecer de modo eficaz, dados de qualidade sobre a população, os recursos, a economia, a cultura, ou seja, os diferentes aspetos inerentes à sociedade cabo-verdiana (INE - CV, 2012).

O INE procura ser reconhecido como uma instituição estatística de referência: “*como produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade; como organização tecnicamente independente e credível; pelo contributo para a promoção da literacia estatística; pelo empenhamento e eficácia na cooperação internacional*” (INE - CV, 2012)¹.

¹ Informação disponível em <http://www.ine.cv/ine/mission.aspx>. Site consultado em 10/06/2012.

O INE - CV atualmente tem 5 Departamentos e 73 Funcionários. O estágio académico no âmbito da Proposta de uma Metodologia de Cálculo do IPT, realizado no INE - CV, decorreu no respetivo Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras.

2.3 Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras

O Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras é constituído por vários serviços, dos quais se destacam:

- (a) Estatísticas do Comércio Externo:** com o objetivo de recolher informação a nível nacional na Direção Geral das Alfândegas sobre as trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo. Este serviço do INE - CV realiza o tratamento dos dados recolhidos mensalmente, e em seguida atualiza a base de dados, utilizando o *software* Eurotrace para o tratamento dos dados referentes às Estatísticas do Comércio Externo. A nomenclatura de produtos utilizada é a do sistema harmonizado, utilizada em 50 países, o que permite elevada comparabilidade das Estatísticas do Comércio Externo. Os resultados são apresentados em publicação trimestral e anual.
- (b) Estatísticas dos Ficheiros:** este serviço consiste na gestão da base de dados referente às empresas existentes em Cabo Verde. Na aplicação é usado o Sistema Integrado de Estatísticas (SIE) de duas componentes: Inquérito Anual às Empresas (IAE) e o Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE). Este ficheiro permite a atualização da base de dados respeitantes às informações recolhidas internamente/externamente ao INE, relativamente a dados de criação de novas empresas, a situação atual das empresas, a suspensão ou encerramento das empresas. Em suma, este ficheiro corresponde a uma base de dados completa sobre as empresas existentes no país e permite a seleção de amostras para realização dos inquéritos às empresas.
- (c) Estatísticas das Empresas:** este serviço é responsável pela recolha de informações empresariais através do Inquérito Anual às Empresas (IAE) de forma a atualizar o Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) e obter os indicadores característicos do tecido e da atividade empresarial em Cabo Verde.
- (d) Estatísticas dos Preços:** este serviço consiste na recolha mensal junto dos pontos de venda sobre os preços praticados. Esta informação é útil para o cálculo do índice de preços no consumidor. A recolha dos preços é feita em dois períodos: do dia 10 ao dia 15 referente aos produtos frescos; e dos dias 20 a 30 ao conjunto de produtos frescos e não frescos. Cabo Verde utiliza a Classificação do Consumo Individual por Objetivos (CCIO)

derivada da Classificação do Consumo Individual por Objetivos a doze funções das Nações Unidas (COICOP) e a Classificação do Consumo Individual por Objetivos Adaptada aos Inquéritos aos Orçamentos Familiares do Eurostat (COICOP-IOF), como bases da sua construção. O INE-CV calcula este indicador com periodicidade mensal e divulga os seus resultados ao décimo dia útil após o mês de referência do índice.

- (e) **Estatísticas da Conjuntura:** este serviço recolhe informações referentes ao inquérito da conjuntura. Este inquérito é um instrumento efetivo de análise e interpretação da evolução da atividade económica no curto prazo. As áreas de inquirição são: comércio em estabelecimento; comércio em feira; turismo; construção; indústria transformadora; transportes e serviços auxiliares aos transportes.
- (f) **Estatísticas do Turismo:** onde se enquadrou o estágio académico, assenta o seu trabalho na recolha de informações respeitantes ao setor do turismo.

De acordo com Organización Mundial del Turismo (2008), as Estatísticas do Turismo são necessárias para elaborar estratégias de marketing, avaliar a eficácia e eficiência das decisões administrativas, e medir a contribuição do turismo para a economia nacional. Em suma, o objetivo desta estatística é proporcionar um quadro comum de referência, que pode ser utilizado pelos países para obterem dados estatísticos fiáveis e a partir destes pode-se avaliar o turismo em diversos aspetos, e também auxiliar na formulação de políticas e tomada de decisão dos decisores políticos.

O INE - CV produz algumas Estatísticas do Turismo, tais como:

- a. **Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes:** é um inquérito dirigido aos estabelecimentos de alojamento; recolhe informação referente à procura turística nas unidades de alojamento, tem periodicidade mensal e é preenchida por essas mesmas unidades. Com base nestes dados são apurados outros dados estatísticos tais como dormidas, taxa de ocupação e duração média das estadias.
- b. **Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros:** é um inquérito dirigido aos estabelecimentos com o fim de recolher informações sobre a oferta de serviços turísticos. Consiste também num inventário completo e atualizado de todos os estabelecimentos hoteleiros, com periodicidade anual.
- c. **Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas:** é um inquérito que tem como objetivo obter as seguintes informações: o perfil dos turistas que visitam o país, o nível de satisfação relativamente aos serviços prestados e a estrutura de gastos do turista (tanto na origem como no destino). Trata-se de elementos de extrema importância para a futura

Conta Satélite do Turismo que indicará o peso que o setor tem na economia. Este inquérito é aplicado junto dos passageiros de voos internacionais nos aeroportos do Sal, Santiago, Boavista e S. Vicente, no momento em que estes se preparam para deixar Cabo Verde. O inquérito é realizado em duas fases distintas: durante a chamada época baixa do turismo cabo-verdiano, cujo período refere-se a segunda semana do mês de Outubro; e no período da época alta do turismo, na terceira semana de Dezembro.

- d. Inquérito de Conjuntura no setor do Turismo:** trata-se de um inquérito de análise e interpretação da evolução da atividade económica no curto prazo. As perguntas são de carácter qualitativo e refletem as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas e também sobre as expetativas. Os inquéritos são realizados na última semana de Março, Junho, Setembro e Dezembro, e na primeira semana de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.
- e. Conta Satélite do Turismo:** esta estatística encontra-se na fase de implementação, em que o principal objetivo consiste na realização de uma avaliação económica do turismo, ou seja, contabilizar a efetiva contribuição do turismo para a economia cabo-verdiana. Esta conta respeita normas internacionais de estatísticas do turismo, e é elaborada para apresentar dados económicos do turismo interno e externo em ligação com a avaliação global da economia através do Sistema de Contas Nacionais.

3. Importância do setor do turismo em Cabo Verde

O turismo é um setor que na última década tem marcado de forma profunda a economia cabo-verdiana. O contributo do turismo no PIB em Cabo Verde cresceu consideravelmente de 4% do PIB em 1998 para 22% do PIB em 2010 (Espírito Santo Research, 2010).

De acordo com os dados do Banco de Cabo Verde, em 2010, o setor do turismo apresentou um desempenho positivo em Cabo Verde. As receitas brutas do turismo aumentaram 3,6% em 2010, após uma variação negativa de 16,2% em 2009, enquanto a procura turística, medida pelo número total de dormidas de turistas não residentes, cresceu cerca de 17% passando para 2,2 milhões de dormidas em 2010. As receitas do turismo representaram, em 2010, em percentagem do PIB, 17,8%. Em relação à participação nos serviços turísticos houve uma variação negativa de 2009 para 2010 de 6,5%.

Quadro 1 - Principais Indicadores do Turismo

	2008	2009	2010
Hóspedes	285.141	287.183	336.086
Dormidas	1.711.875	1.897.552	2.217.563
Receitas de Turismo (milhões de escudos)²	25361,3	21253,6	22023,0
Receitas de Turismo (em % PIB)	22,0	18,4	17,8
Participação nos Serviços (em %)	56,7	55,3	51,7

Fonte: BCV, 2010

Nestes últimos anos o turismo tem-se afirmado como setor estratégico para o desenvolvimento de Cabo Verde devido aos investimentos feitos tanto pelo Estado como pelos operadores privados, aliados aos fatores naturais que o país dispõe, permitindo fornecer aos visitantes um produto segmentado baseado em turismo balnear – sol e praia essencialmente nas ilhas planas, Sal, Boavista e Maio. O turismo de natureza ou turismo ecológico é uma vocação sobretudo das ilhas montanhosas – Santiago, Fogo, Santo Antão e Brava – e ainda há boas perspetivas para o turismo cultural em quase todas as ilhas.

²Taxa de câmbio: 1 euro \approx 110 escudos cabo-verdianos.

3.1 Procura Turística

Hóspedes e Dormidas

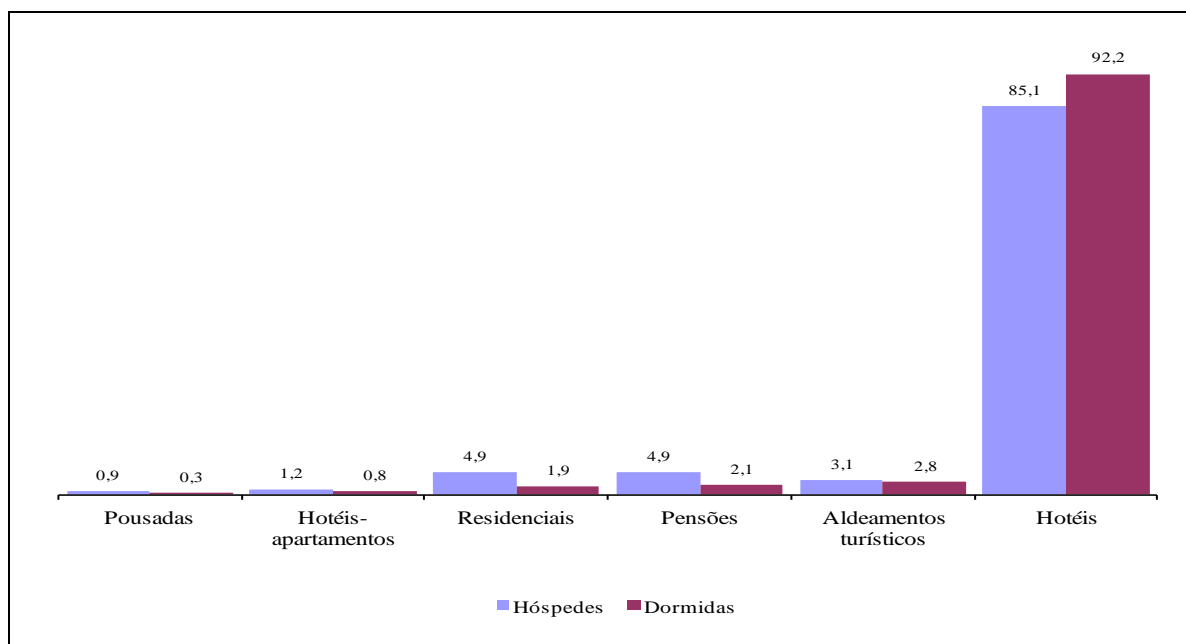
Em 2011 o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros aumentou 24,5%, face ao ano anterior. No mesmo período, as dormidas aumentaram 20,7%. A ilha mais procurada pelos turistas foi a ilha da Boa Vista, com cerca de 38,9% das entradas nos estabelecimentos hoteleiros. O Reino Unido foi o principal país de origem dos turistas, pois estes permaneceram mais tempo em Cabo Verde, com uma estadia média de 8,4 noites. Relativamente aos hóspedes e dormidas, no período de Janeiro a Dezembro de 2011, os estabelecimentos hoteleiros registaram 475.294 hóspedes e 2,8 milhões de dormidas, como ilustra o Quadro 2.

Quadro 2: Evolução dos Hóspedes e Dormidas segundo ano, 2007/2011

	2007	2008	2009	2010	2011	Varição 2010/2011 (%)
Hóspedes	312.880	333.354	330.319	381.831	475.294	24,5
Dormidas	1.432.746	1.827.196	2.021.752	2.342.282	2.827.562	20,7

Fonte: IMM, 2011

Os hotéis continuam a ser os estabelecimentos hoteleiros mais procurados, representando 85,1% do total das entradas. Seguem-se as residenciais e as pensões, ambas com cerca de 4,9%. Em relação às dormidas, os hotéis representam 92,2%, os aldeamentos turísticos 2,8% e as pensões 2,1%, como ilustra a seguinte figura.

Figura 1: Hóspedes e Dormidas (%) segundo tipo de estabelecimentos, 2011

Fonte: IMM, 2011

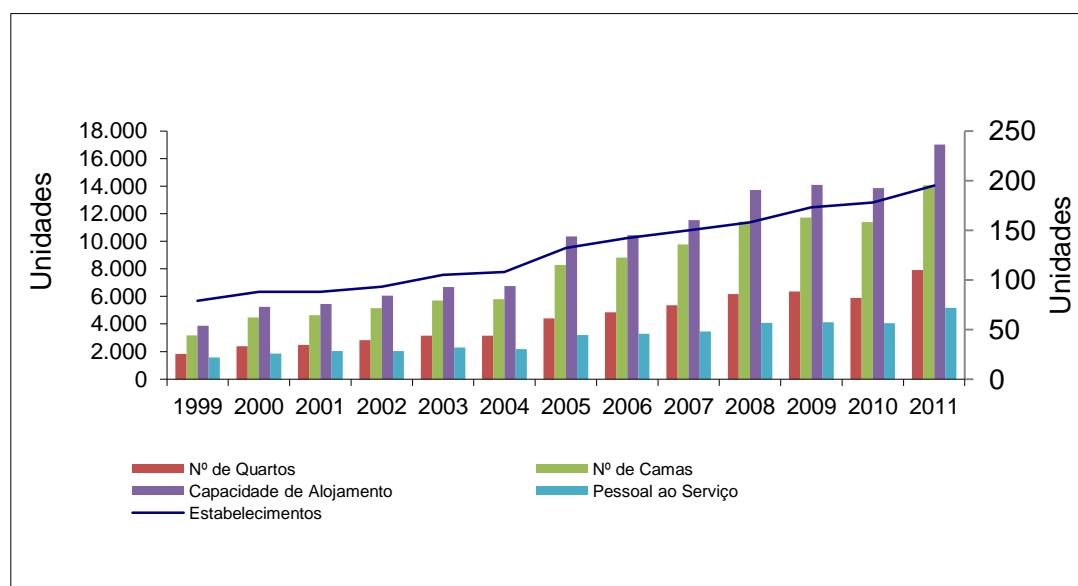
3.2 Oferta Turística

Cabo Verde oferece uma diversidade de produtos turísticos, em especial sol, mar com águas puras e cristalinas com excelentes condições para a prática de desportos náuticos; património histórico e arquitetónico; montanhas, paisagens, a morabeza³; música, gastronomia, dança, entre outros.

A aposta efetiva no turismo em Cabo Verde tornou-se um pilar para o desenvolvimento do país, como demonstra a figura 2 referente à evolução do número de estabelecimentos, da capacidade de alojamento e do pessoal ao serviço entre 1999 a 2011. Esta figura demonstra que nestes últimos anos houve um crescimento da capacidade de alojamento bem como do pessoal ao serviço. Podemos destacar o ano 2005, em que houve um *boom* no crescimento da capacidade de alojamento do país. Após este enorme crescimento houve uma diminuição no crescimento da capacidade de alojamento a partir de 2008, devido à crise internacional. Contudo, no ano 2010 verifica-se a retoma do crescimento como consequência da crise no norte de África, principal concorrente de Cabo Verde.

³ Simpatia e hospitalidade do povo das ilhas.

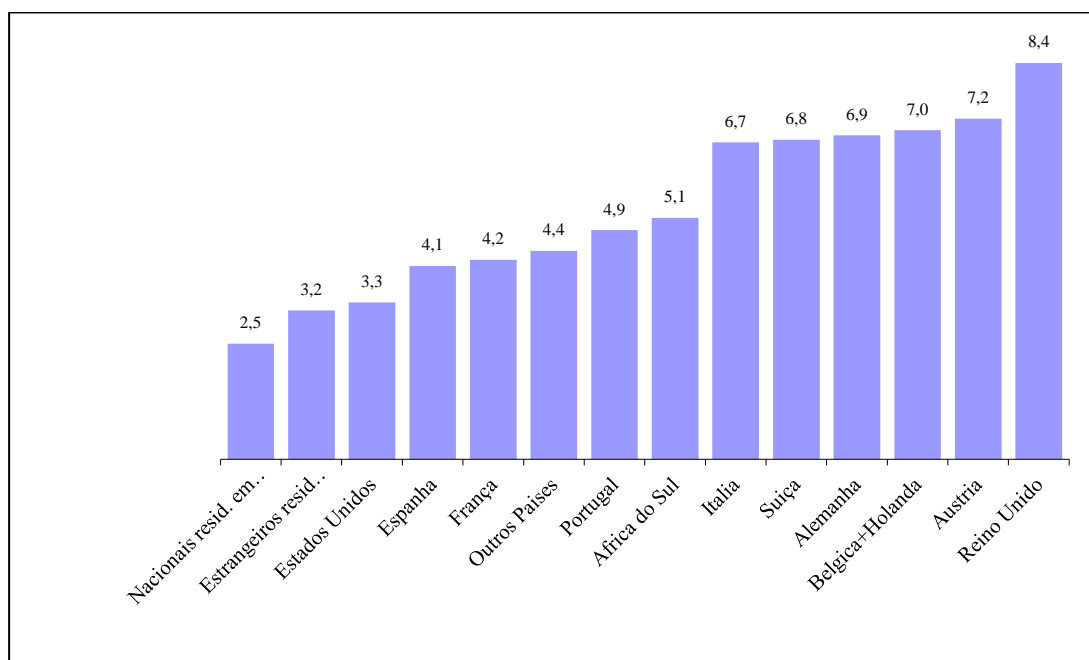
Figura 2: Evolução do número de Estabelecimentos, da Capacidade de Alojamento e do Pessoal ao Serviço, de 1999 a 2011



Fonte: IAEH, 2011

Segundo os dados apurados pelo INE - CV (figura 3), os visitantes provenientes do Reino Unido foram os que tiveram maior permanência média em Cabo Verde no ano em análise (8,4 noites), como referido anteriormente. A seguir estão os provenientes da Áustria (7,2 noites) e da Bélgica e Holanda com 7,0 noites. Os Cabo-verdianos residentes permaneceram, em média, 2,5 noites nos estabelecimentos hoteleiros durante o ano 2011.

Figura 3: Estadia média (noites) segundo o tipo de Estabelecimento, por país de residência habitual dos hóspedes



Fonte: IMM,2011

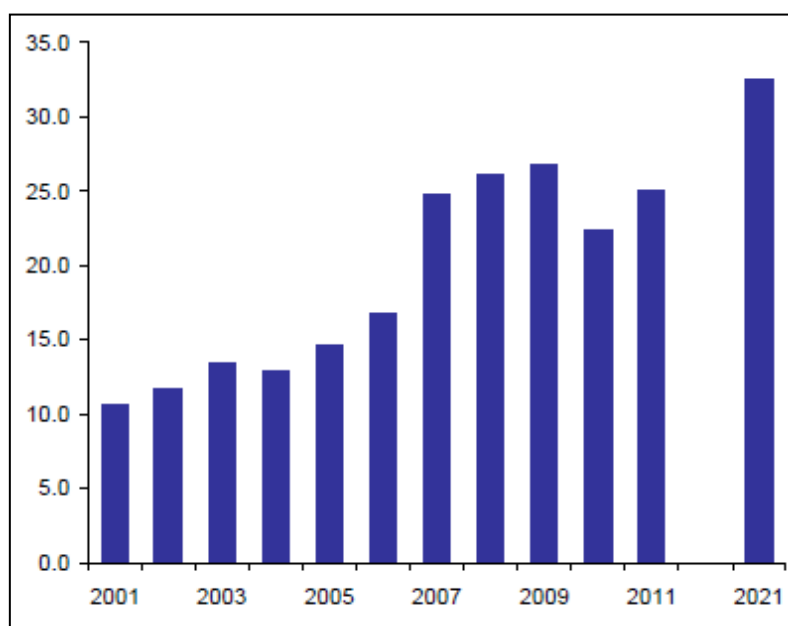
3.3 Investimento Externo

Embora o relatório *Doing Business* (2010) do Banco Mundial, coloque Cabo Verde na posição 146 entre as 183 economias analisadas, o país tem conseguido manter a capacidade de atração de investimento externo (Espírito Santo Research, 2010).

De acordo com o Espírito Santo Research (2010), cerca de 80% do investimento externo é canalizado para o setor do turismo. A Espanha é o país que lidera os investimentos realizados neste setor seguido de Itália, Inglaterra e só na quarta posição surge Portugal.

Na figura 4, podemos observar que o peso do investimento em capital no setor do turismo em percentagem do total do investimento em capital, na economia cabo-verdiana, tem vindo desde 2001 a aumentar, sofrendo uma redução em 2010 devido à crise financeira internacional. Prevê-se que em 2021, o indicador em causa, atinja um valor superior a 30% (World Travel & Tourism Council, 2011).

Figura 4: Investimento em capital no setor do turismo em percentagem do investimento total em capital na economia cabo-verdiana



Fonte: World Travel & Tourism Council, 2011

4. Números Índices

Número índice é um rácio entre dois valores de uma variável, referentes a diferentes períodos de tempo, expresso em percentagem. Os números índices têm como principal vantagem permitir a simplificação dos dados, e permitem que um só valor avalie a evolução no tempo de uma variável. Correspondem assim, a instrumentos estatísticos muito úteis, que vão desde índices de preços, índices de quantidades e índices de valores (Reis, 2008).

Um índice simples ou elementar é uma relação entre dois estados de uma variável. Existem três propriedades fundamentais dos índices simples:

- ✓ Transitividade: um índice do período t cuja base é o período 0 calcula-se através do produto de dois índices - o do período t calcula-se com base em X e o do período X com base em 0.
- ✓ Reversibilidade: o índice do período t com base 0 é igual ao inverso do mesmo índice para o ano zero com base em t .
- ✓ Encadeamento: qualquer índice do período t com base em 0 pode ser decomposto pelo produto dos índices para todos os períodos deste t até 0, cada um deles tendo como base o período anterior;

Um índice agregado ou composto procura sintetizar a evolução de um conjunto de variáveis.

Segundo Diewert (2007), consumidores e produtores consomem e produzem milhares de produtos e serviços num determinado período de tempo e os números índices são utilizados propositadamente para resumir esta enorme quantidade de informações microeconómicas. De acordo com o autor, os números índices são utilizados em todas as investigações empíricas em economia.

4.1 Índices Agregados ou Compostos

Um índice agregado permite calcular as variações de um conjunto de variáveis (preços, quantidades, outras) entre vários períodos de tempo em relação a um mesmo período base. Os dois processos mais utilizados e divulgados para o cálculo de um índice agregado são: o índice de Laspeyres e o índice de Paasche.

O índice de preços de Laspeyres (P_L) e o índice de preços de Paasche (P_P) podem ser apresentados como:

$$(1) P_L = \frac{\sum_{n=1}^N P_n^1 Q_n^0}{\sum_{n=1}^N P_n^0 Q_n^0} \times 100$$

$$(2) P_P = \frac{\sum_{n=1}^N P_n^1 Q_n^1}{\sum_{n=1}^N P_n^0 Q_n^1} \times 100$$

N = número de bens e/ou serviços incluídos no cálculo;

P_n^0 e Q_n^0 = são respetivamente preço e quantidade do item n no período base;

P_n^1 e Q_n^1 = são respetivamente preço e quantidade do item n no período corrente;

A equação (1) representa o índice de preços de Laspeyres. Este índice utiliza como ponderador as quantidades do período base. Deste modo, a importância relativa de cada um dos bens e serviços mantém-se constante para todos os períodos em análise. Portanto, uma das limitações deste índice é que, não é possível substituir ou reduzir a importância dos itens que perderam a sua importância relativa dentro do conjunto ou incluir novos itens que surgiram com o passar do tempo. Assim, o método de Laspeyres não capta os efeitos de mudanças no conjunto de itens que compõem o índice e está sujeita a alterações com o passar do tempo.

O Índice de Paasche representado na equação (2), utiliza como ponderador as quantidades relativas do período corrente. Dado que este índice exige o conhecimento das quantidades atuais efetivamente consumidas, leva a que seja impraticável a sua utilização devido aos elevados custos que comporta.

Entre os dois índices atrás vistos, o índice de Laspeyres é mais utilizado para o cálculo do Índice de Preços no Consumidor (IPC). Para o cálculo do IPC normalmente usa-se no âmbito internacional, o índice de Laspeyres, porque tem uma base fixa que é mudada de cinco em cinco anos, assim não é necessário estar todos os anos a calcular os ponderadores. No caso de Cabo Verde, o ano base é 2008 e todos os anos as variações devem ser comparadas com o preço de 2008. Esta característica permite poupar recursos e tempo.

O cálculo do IPC baseia-se num cabaz de bens e serviços que é considerado representativo da estrutura de consumo das famílias. Assim, todos os meses são recolhidos dados relativos aos preços dos elementos que compõem esse cabaz.

Com base na definição que é dada pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE-CV, 2008), o IPC mede a evolução do nível de preços durante um determinado período de tempo, de um conjunto de bens e serviços selecionados de entre os que mais

influenciam o custo de vida de uma população residente, dentro de um espaço geográfico delimitado.

Para além do IPC, o INE calcula também com periodicidade mensal, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC). A principal diferença entre esse índice e o IPC, reside no fato do IHPC incluir a despesa realizada pelos não residentes “turistas” no território económico, originando uma estrutura de ponderação diferente da utilizada no IPC.

O IPC é um indicador usado pelas autoridades governamentais na identificação de políticas económicas que necessitam ser alteradas ou seguidas.

De acordo com Diewert (1999), o IPC é usado para vários fins, entre os quais:

- Como índice de compensação dos trabalhadores; isto é, na negociação salarial entre trabalhadores e entidade patronal, o “aumento salarial” é sempre definido de forma a ter em conta a subida média e generalizada dos preços numa economia (taxa de inflação). Igualmente é utilizado nos contratos de crédito com o fim de proteger os credores da inflação quando é negociada a taxa de juro nominal a aplicar;
- Como base de cálculo da inflação; isto é, como uma medida do custo relativo necessário para alcançar um determinado padrão de vida (ou nível de utilidade).

5. Índice de Preços do Turismo (IPT)

A Organización Mundial del Turismo (OMT) define turismo como sendo as *“atividades realizadas por indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares distintos da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com fins de lazer, negócios ou outros motivos”* (OMT, 2008).

O turismo é uma atividade transversal a toda a economia, por abranger um conjunto de setores da atividade económica que correspondem ao conjunto de ramos produtores de bens e serviços procurados pelos turistas e não só - as chamadas atividades características do turismo (Cunha, 2006). Das atividades características do turismo destacam-se: os serviços de alojamento e de restauração, os serviços de transporte de passageiros (aéreos, marítimos e rodoviários), os serviços auxiliares de transporte (portos, aeroportos, agências de viagem operadores e guias turísticos), serviços de aluguer de transporte, atividades recreativas, culturais e desportivas, entre outras.

No mercado turístico os preços também resultam dos mecanismos da oferta e da procura, no entanto, estes não são facilmente determináveis devido à complexidade do mercado do turismo.

Cunha (2006) realça que um produto turístico não é constituído por um único bem económico e nem sempre o seu consumo termina no ato de compra e venda. Assim, o comportamento dos preços, observados em turismo, e a sua influência na procura, apresenta algumas dificuldades, tais como: os produtos turísticos não são facilmente observáveis, e estes incluem uma multiplicidade de bens e serviços em que alguns não fazem parte da oferta turística.

De acordo com Government of Macao Special Administrative Region Statistics and Census Service (2011), o IPT é um indicador económico que reflete mudanças no nível de preços de bens e serviços adquiridos pelos visitantes durante a sua estadia no país de destino.

Alguns países, como é o caso de Curaçao e Macau, já têm calculado este índice denominado como IPT, outros calculam o Índice de Preços de Viagens, Transporte e Turismo (IPVTT), Índice de Preços de Viagens e Turismo (IPVT), ou Índice de Preços Hoteleiros (IPH) que é o caso de países como Arábia Saudita, Brasil e Espanha, respetivamente.

O cálculo do IPT é utilizado para calcular a variação dos preços no setor do turismo. É um indicador útil para os operadores turísticos, para os turistas e outras entidades ligadas ao turismo de modo a conhecerem a taxa de inflação, com que são confrontados no país de destino.

À semelhança do IPC, o IPT poderá ser utilizado como um indicador da política adotada pelas autoridades políticas em relação ao turismo numa dada região, e uma forma de determinar se as políticas de turismo precisam ser mantidas ou alteradas. Relevante na pesquisa da evolução dos níveis de preços turísticos no curto e longo prazo a nível nacional, regional e internacional; o IPT é uma estatística fundamental para formação de expectativas dos turistas na decisão de realizar a viagem.

Segundo Cunha (2001) a variação dos preços e a procura turística encontram-se inversamente relacionados, isto é, mantendo tudo o resto constante (*ceteris paribus*), quando os preços aumentam a procura turística diminui e quando os preços diminuem a procura turística aumenta. Assim, o preço corresponde a uma variável que determina as variações da procura turística.

5.1 Procura Turística

A procura turística representa do ponto de vista do país de acolhimento um conjunto de bens e serviços que os visitantes residentes e não residentes adquirirem durante um determinado período de tempo da sua estadia (Proença e Soukiazis, 2005).

O preço é um dos fatores relevantes para compreensão da procura turística, e este tem múltiplos elementos: a taxa de câmbio entre as moedas do país de origem e dos países de destino; os custos de deslocação de e para o destino e o custo de conteúdo base (alojamento, serviços turísticos, alimentação e bebidas, entretenimento, etc.); o conjunto dos bens e serviços consumidos pelos turistas no país de destino (tendo em conta as suas preferências em relação aos preços no país de origem) (Berkhout 2007, Dwyer *et al.* 2001).

O turista antes de viajar normalmente tem acesso à taxa de câmbio nominal em vigor, que constitui um fator de sinalização autónoma para escolha do destino da viagem, assim a decisão de realizar ou não a viagem é condicionada pela taxa de câmbio nominal referente à moeda do país de destino em relação à moeda do país de origem. Forsyth e Dwyer (2009) e Berkhout (2007) consideram as variações cambiais como a mais importante ação de influência sobre a decisão de realizar a viagem.

Após se decidir a favor da realização da viagem, o turista considera para a análise, o custo de vida no destino escolhido, em relação ao custo de vida no país de origem, e outros destinos alternativos. Neste contexto, são considerados dois tipos de preços: o primeiro corresponde ao preço praticado no país de origem; o segundo preço praticado entre diferentes destinos concorrentes, o que gera o efeito de substituição (Forsyth e Dwyer, 2009; Proença e

Soukiazis, 2005). O efeito de substituição referido pelos autores pode ser de dois tipos: o turista pode optar por realizar viagens dentro ou fora do seu país. Esta escolha irá depender da comparação feita entre os preços praticados no país de origem e os preços praticados nos diferentes países de destino, o que significa que um aumento no preço de um país de destino, provavelmente irá incentivar ao aumento do número de visitantes para destinos substitutos.

Os residentes nos países geograficamente grandes têm à sua disposição uma maior diversidade de escolhas em viagens dentro das suas próprias fronteiras. É assim provável, serem mais sensíveis às variações dos preços internacionais. Por outro lado, os países geograficamente pequenos, focam-se em escolhas mais limitadas (Forsyth e Dwyer, 2009).

Por sua vez, o rendimento *per capita* é citado na literatura, como o fator de maior relevância na decisão das famílias em viajar. Assim, o destino turístico e a duração da estadia encontra-se diretamente relacionada com o nível da riqueza dos potenciais viajantes e inversamente relacionado com o custo de vida interna (Proença e Soukiazis, 2005).

5.1.1 Despesas Turísticas

MAS Center - SCTA (2010) - define despesas de turismo como o consumo total feito por um visitante na compra de bens e serviços essenciais para a viagem e estadia; mas também abrange a aquisição de pequenos bens duráveis para uso pessoal, *souvenirs*; e as despesas necessárias para a preparação e realização da viagem.

A estrutura das despesas de turismo pode ser determinada a partir dos inquéritos efetuados aos turistas. Muitos bens e serviços consumidos pelos residentes também são consumidos pelos não-residentes. Portanto, todos os bens e serviços de consumo final das famílias são cuidadosamente combinados com a classificação da atividade, como forma de identificar quais são os produtos e serviços exclusivos ou parcialmente consumidos pelos turistas (MAS Center - SCTA, 2010).

A classificação de dados sobre as despesas do turismo, de acordo com as Recomendaciones Internacionales para Estadísticas de Turismo determinadas pela Organización Mundial del Turismo (OMT, 2008), aparece como resposta à interrogação sobre “qual a função da despesa em questão”. Assim, de acordo com estas recomendações, e para efeitos de análise dos dados do turismo, as categorias mais utilizadas e recomendadas pela OMT são:

- Passeios/excursões, viagens e férias organizadas;
- Alojamento;

- Alimentos e bebidas;
- Transporte local;
- Transporte internacional;
- Atividades recreativas, culturais e desportivas;
- Compras;
- Outros.

As informações referentes às despesas turísticas irão ser úteis para o cálculo do IPT, isto é, será necessária a recolha intensiva dos preços dos bens e serviços consumidos pelos turistas, e a partir da evolução ao longo do tempo dos preços de uma determinada estrutura de despesa turística, feita por todos os visitantes (residentes e não residentes), no território económico de um país, obteremos dados fiáveis para o cálculo do IPT.

5.2 Metodologias de Cálculo do IPT

Existem várias metodologias para o cálculo do IPT no mundo. Na fase seguinte abordaremos algumas metodologias de cálculo existentes em vários países, que servirão de base para proposta de uma metodologia de cálculo do IPT para Cabo Verde.

5.2.1 Metodologia de Cálculo utilizada em Arábia Saudita (IPVTT) e Macau (IPT)

Na Arábia Saudita e Macau, o índice é calculado com base no índice de Laspeyres, que é usado para o cálculo do IPC.

A fórmula é uma média ponderada entre o período base e o período em consideração. A fórmula⁴ é definida como:

$$(1)I_t = \frac{\sum_{j=1}^N p_{j(t)} * q_{j(t_0)}}{\sum_{j=1}^N p_{j(t_0)} * q_{j(t_0)}} * 100$$

Ou

⁴ Encontra-se disponível no anexo 1 deste relatório o desenvolvimento da fórmula.

$$(2) I_t = \frac{\sum_{j=1}^N Wj_{(t_0)} * \frac{pj_{(t)}}{pj_{(t_0)}}}{\sum_{j=1}^N Wj_{(t_0)}} * 100$$

Onde,

$I_{(t)}$ - Índice no período corrente t ;

j - produto (bem ou serviço);

N - número total de produtos;

t_0 - período base;

$pj_{(t)}$ - preço do produto j no período corrente t ;

$pj_{(t_0)}$ - preço do produto j no período base t_0 ;

$qj_{(t_0)}$ - quantidade do produto j no período base t_0 ;

$Wj_{(t_0)}$ - peso do produto j no período base t_0 .

Ambos os países, Arábia Saudita (IPVTT) e Macau (IPT), utilizam as duas fórmulas para calcular o índice. Embora as fórmulas sejam diferentes entre si, no essencial, representam o mesmo.

5.2.2 Metodologia de cálculo do índice de Preço de Viagens e Turismo (IPVT) utilizada no Brasil

A metodologia utilizada no Brasil, para o cálculo do IPVT, tem em conta o IPC e a composição das despesas turísticas realizadas nas viagens e turismo (Rangel e Carmo, 2011). Para determinar a composição das despesas de viagens e turismo, realiza-se uma pesquisa de campo por meio de questionários selecionando uma amostra aleatória a partir de critérios estatísticos onde fixam a margem de erro das estimativas. Em seguida há o interesse em decompor certas categorias das despesas para poder obter uma medida mais fiável da mudança de preços relativos, tendo em consideração que as despesas com o transporte aéreo e rodoviário são bens substitutos próximos.

Depois de descrever a composição das despesas em viagens e turismo houve a necessidade de definir uma fórmula de agregação dos preços dos diferentes bens e serviços

que compõem o IPVT, onde foi escolhido como referência a fórmula de Índice Laspeyres Modificado:

$$(3) IPVT_{t-1,t} = I_{0,t} / I_{0,t-1} = \frac{\sum_{i=1}^n w_0^i \times r_{0,t}^i}{\sum_{i=1}^n w_0^i \times r_{0,t-1}^i} = \frac{\sum_{i=1}^n w_0^i \times r_{0,t-1}^i \times \left(r_{t-1,t}^i \right)}{I_{0,t-1}}$$

Onde,

$$(4) I_{t-1,t} = \sum_{i=1}^n w_{t-1}^i \times r_{t-1,t}^i \quad \text{e} \quad (5) w_{t-1}^i = w_0^i \times \left(\frac{r_{0,t-1}^i}{I_{0,t-1}} \right)$$

A fórmula de Laspeyres a cada período de acordo com a formula (5) apresentada, onde:

w_0^i - peso de cada mercadoria i , determinado no período base;

w_{t-1}^i - peso ajustado para o mês base de cálculo;

$r_{0,t-1}^i$ - peso relativo acumulado de cada subitem i entre o mês base de ponderação e o mês base de cálculo ($t-1$);

$I_{0,t-1}$ - índice geral acumulado desde o mês base de ponderação até o mês base de cálculo ($t-1$).

5.2.3 Metodologia de cálculo do IPT utilizada em Curaçao

Nesta região turística, foi adotado um índice que incorpora as diferenças que existem ao nível do consumo entre os residentes (locais) e os turistas (Berkhout, 2007). As diferenças são introduzidas através da adoção de pesos para as rubricas da despesa que são relevantes para os turistas.

A forma de construção do IPT é semelhante ao do IPC: recolher preços ao longo do tempo para um conjunto alargado de bens económicos para o turista, e atribuir um peso a cada um dos bens e serviços de acordo com a importância dos mesmos no orçamento do turista. Deste modo, é obtido um índice que ilustra a evolução dos preços para cada bem económico que é consumido pelos turistas na ilha:

$$(6) IPT_t = \sum_{i=1}^N (exshare_i \times price_{i,t})$$

Onde,

i = índice para o bem económico 1,2,...,N;

t = ano;

$exshare$ = peso do bem i no orçamento do turista;

$price$ = índice detalhado para o bem i no ano t .

5.2.4. Metodologia de cálculo do Índice de Preços Hoteleiros (IPH) utilizada em Espanha

O Índice de Preços Hoteleiros (IPH), é uma medida estatística da evolução mensal dos preços que os proprietários de hotéis cobram aos seus clientes (Instituto Nacional de Estadística, 2009). O objetivo deste índice é medir a evolução de um conjunto de preços praticados nos estabelecimentos hoteleiros espanhóis. Este índice mede a evolução dos preços no setor do turismo na ótica da oferta. As variáveis analisadas são os preços para os quartos duplos com casa de banho para as diferentes taxas (normal, fim de semana, grupos empresariais especiais e operadores turísticos), não incluindo pequeno-almoço ou IVA.

A recolha dos dados é efetuada mensalmente através do envio de um questionário para cerca de 10.900 estabelecimentos na estação do verão e cerca de 9200 no inverno. A partir desta recolha é obtida informação sobre a ocupação hoteleira (entrada de passageiros, dormidas, e grau de ocupação, etc.), sua estrutura (vagas, pessoal, etc.) e outras variáveis de interesse, com uma ampla desagregação geográfica e por categorias de estabelecimentos. Estes preços são discriminados de acordo com o tipo de clientes a quem foi aplicado:

- Encarregado do turismo;
- Agência de viagens tradicional;
- Empresas;
- Particulares;
- Grupos;
- Contratação direta no *site* do hotel e/ ou cadeia hoteleira;
- Operador de turismo *online*;
- Agência de viagens *online*.

A fórmula utilizada para o cálculo do IPH é um índice de Laspeyres Encadeado, onde as médias geométricas simples são usadas para adicionar o preço dos estabelecimentos e diferentes pesos são calculados para cada mês. Os pesos são calculados por província, considerando a categoria de estabelecimento e tipo de cliente, ou seja, calculam a percentagem do valor recebido pelos quartos ocupados por tipo de cliente, numa categoria e numa província, sobre a receita total.

$$(7) \quad {}_{m(08)} I_{jkt}^{m(09)} = \frac{\overline{M}_{jkt}^{m(09)}}{\overline{M}_{jkt}^{m(08)}} \cdot 100$$

Onde,

${}_{m(08)} I_{jkt}^{m(09)}$ = rácio entre o preço médio por cliente t , categoria k , província j , no mês do ano 2009 e o preço médio por cliente t , categoria k , província j , no mês do ano base 2008;

$\overline{M}_{jkt}^{m(09)}$ = preço médio do cliente t de categoria k da província j no mês m do ano 2009;

$\overline{M}_{jkt}^{m(08)}$ = preço médio do cliente t de categoria k da província j no mês m do ano 2008.

A fórmula de cálculo de IPH a nível nacional é a seguinte:

$$(8) \quad {}_{m(08)} IPH^{m(09)} = \sum_j \left(\sum_k \left(\sum_t {}_{m(08)} I_{jkt}^{m(09)} \cdot {}_{m(08)} W_{jkt} \right) {}_{m(08)} W_{jk} \right) {}_{m(08)} W_j$$

Onde,

$${}_{m(08)} W_{jkt} = \frac{\overline{M}_{jkt}^{m(08)} \cdot \hat{B}_{jkt}^{m(08)}}{\sum_t \overline{M}_{jkt}^{m(08)} \cdot \hat{B}_{jkt}^{m(08)}}; \quad {}_{m(08)} W_{jk} = \frac{\sum_t \overline{M}_{jkt}^{m(08)} \cdot \hat{B}_{jkt}^{m(08)}}{\sum_{k,t} \overline{M}_{jkt}^{m(08)} \cdot \hat{B}_{jkt}^{m(08)}}; \quad {}_{m(08)} W_j = \frac{\sum_{k,t} \overline{M}_{jkt}^{m(08)} \cdot \hat{B}_{jkt}^{m(08)}}{\sum_{j,k,t} \overline{M}_{jkt}^{m(08)} \cdot \hat{B}_{jkt}^{m(08)}}$$

$\hat{B}_{jkt}^{m(08)}$ = é uma estimação do número total de quartos ocupados no estabelecimento i de categoria k da província j , no período de referência m (08);

${}_{m(08)}W_{jkt}$ = peso a nível provincial, considerando a categoria de estabelecimento e tipo de cliente, no mês do ano base 2008;

${}_{m(08)}W_{jk}$ = peso a nível provincial considerando a categoria de estabelecimento, no mês do ano base 2008;

${}_{m(08)}W_j$ = peso a nível provincial, no mês do ano base 2008.

Este índice garante por exemplo a atualização contínua da estrutura dos pesos usada no índice, dado que os pesos são sempre calculados com dados referentes ao ano imediatamente anterior. De modo a garantir a comparação dos valores obtidos com o de outras estruturas, é utilizado um índice encadeado, o que elimina a necessidade de calcular coeficientes associados a cada variável sempre que uma nova recolha de informação é levada a cabo (Instituto Nacional de Estatística, 2009). Por outro lado, a utilização de um índice de Laspeyres Encadeado implica algumas desvantagens, tais como:

- a inexistência da propriedade da aditividade, isto é, a dificuldade em obter um índice encadeado de qualquer agregado como média ponderada dos índices encadeados que o compõem;

- perda de comparação inter-mensal: esta comparação não é possível porque utiliza-se para cada mês diferentes estruturas para o seu cálculo. Só se pode calcular as taxas de mudança no IPH para analisar a evolução anual dos preços hoteleiros.

5.2.5. Diferenças e semelhanças encontradas nas metodologias de cálculo do IPT

De acordo com as metodologias dos diferentes países descritas acima, verificamos que a maioria dos países utiliza como base o IPC, com exceção da Espanha que apenas faz análise dos preços hoteleiros.

Outro denominador comum é o índice de preços de Laspeyres para calcular o IPT, pois é uma fórmula simples e não exige o cálculo constante dos ponderadores. Apesar de alguns pontos em comum, cada país vai posteriormente adotar um método específico para recolher a informação estatística. No caso do Brasil, são efetuados questionários em várias entidades e empresas relacionadas com o turismo, em que a seleção das organizações para recolher a informação é feita de forma aleatória. Enquanto, na Arábia Saudita e em Macau, toda a informação recolhida segue os mesmos processos de análise utilizada no IPC, ou seja,

o IPT é calculado com recurso à ponderação média do índice básico, nomeadamente o índice do item, do grupo, da classe e da secção. No Curaçao são recolhidos preços ao longo do tempo para um conjunto alargado de bens económicos para o turista, sem efetuar a sua classificação, e é atribuído um peso a cada um dos bens e serviços. Por fim, em Espanha, o índice calculado é o índice de preços hoteleiro. Dado que o objetivo é medir apenas a evolução de um conjunto de preços praticados nos estabelecimentos hoteleiros espanhóis, são enviados todos os meses questionários a vários estabelecimentos hoteleiros selecionados de forma aleatória para proceder à recolha da informação pretendida.

6. Proposta de uma metodologia de cálculo do IPT para Cabo Verde

Como já foi referido anteriormente o setor do turismo representa um papel relevante para o desenvolvimento de Cabo Verde. O cálculo do IPT é neste sentido imprescindível para monitorizar a evolução dos preços dos bens e serviços que são relativamente mais consumidos pelos turistas, mas também com o fim de nortear as políticas das autoridades políticas de Cabo Verde no que diz respeito a este setor de atividade económica.

No entanto, neste momento, não é possível o cálculo deste índice devido à escassez de dados.

No INE - CV existem dados referentes ao IPC, mas estes não são suficientes para o cálculo do IPT porque apresentam alguns inconvenientes, nomeadamente não possui informação detalhada sobre as despesas turísticas que precisamos para o cálculo do IPT; as principais fontes de recolha de informação para o cálculo do IPC a nível nacional, são referentes as ilhas Santiago, S. Antão e S. Vicente, e as ilhas que recebem mais turistas não estão incluídas neste cálculo, que são as ilhas de Boavista e Sal; falta recolher mais informação estatística sobre as várias rubricas referentes às despesas dos turistas em Cabo Verde; e, é necessário, iniciar todo um processo relativo à recolha de informações estatísticas tendo por base um questionário a ser elaborado pelo INE - CV. Posteriormente, esse mesmo questionário deverá ser entregue a todas as entidades relacionadas com o turismo.

Deixamos aqui uma sugestão de uma metodologia para o cálculo do IPT para Cabo Verde por forma a colmatar esta lacuna.

O cálculo do IPT para Cabo Verde exige a recolha organizada e minuciosa de preços para um conjunto de bens e serviços que devem ser agrupados em seis categorias, de acordo com a classificação de dados sobre despesas do turismo, determinadas pela Organização Mundial do Turismo.

Propomos para o cálculo do IPT para Cabo Verde a mesma fórmula utilizada por Arábia Saudita e Macau, e o peso de cada rubrica deve ser determinada tendo em conta o peso que representa no orçamento do turista. A escolha desta fórmula deve-se ao fato de ser um índice que transmite maior quantidade de informação (apresenta os dados por item, grupo, classe e secção), o que permite uma análise mais detalhada dos dados, sendo útil noutros estudos. Outra vantagem do uso desta fórmula em relação às outras fórmulas referidas anteriormente neste relatório, é que esta já é do conhecimento dos técnicos do INE - CV, pois é idêntica à fórmula utilizada para o cálculo do IPC em Cabo Verde. Assim, o IPT poderá

seguir o mesmo processo de recolha e análise de dados utilizado no IPC. No entanto, tem a desvantagem de exigir mais tempo e disponibilidade dos técnicos para o seu cálculo. Não escolhemos os outros índices, por serem menos ambiciosos e fiáveis. Também não sugerimos o IPT utilizado em Curaçao, apesar de ser um índice simples e rápido de calcular, porque não segue os passos de análise detalhada dos dados.

No essencial o objetivo deste índice é fazer a recolha exaustiva dos diferentes preços praticados nas diferentes ilhas turísticas, distinguindo as estações de recolha, época baixa, média e alta.

Contudo, será sem dúvida, uma operação de recolha de informação que exige imensos recursos financeiros. Assim sendo, numa primeira fase, poder-se-ia elaborar um questionário que seria enviado para o maior número possível de estabelecimentos turísticos em Cabo Verde que teriam, por força legal, de responder ao mesmo e enviá-lo ao INE - CV.

Para isso será necessário um inquérito direcionado ao IPT, e este poderá seguir os mesmos processos de recolha e análise dos resultados utilizado para o cálculo do IPC de Cabo Verde.

6.2. Passos a seguir para que se inicie o Processo de Produção do IPT

1º População de Referência: consiste na escolha de uma amostra. Neste contexto a recolha será referente aos turistas (residentes e não-residentes) que visitam o país e os estabelecimentos turísticos que operam neste setor em Cabo Verde.

2º Seleção dos artigos que integram o IPT, a saber:

- Passeios/excursões, viagens e férias organizadas;
- Alojamento;
- Alimentos e Bebidas;
- Transporte local;
- Transporte Internacional;
- Atividades recreativas, culturais e desportivas;
- Compras;
- Outros.

3º Âmbito Geográfico: consiste na seleção das ilhas para recolha das informações. No caso de Cabo Verde as ilhas que mais recebem turistas são as ilhas de Sal e Boavista, contudo a

cidade da Praia na ilha de Santiago que é a capital do país e a cidade de Mindelo na ilha de São Vicente são também as principais cidades que recebem turistas por diversos motivos. Assim sendo, propomos a recolha de dados nestas quatro ilhas do arquipélago: Sal, Boavista, Santiago e São Vicente; esta delimitação do território de Cabo Verde para a recolha de dados tem por objetivo a minimização de custos.

4º Estabelecimentos de Recolha: aeroportos, portos, estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, museus, agências de viagens, bares e discotecas, e todas as entidades relacionadas com o turismo.

5º Periodicidade: O índice poderá ter um carácter trimestral ou anual por forma a minimizar custos e, deste modo, a periodicidade com que devem ser recolhidos os dados deverá ser trimestral ou anual.

7. Tarefas realizadas e o contributo do estágio

No período do estágio curricular no Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, na cidade da Praia, tomei conhecimento do trabalho dos profissionais da Estatística do Turismo, e tive oportunidade de participar em reuniões, num Workshop comum aos PALOP⁵ e Timor - Leste na área do IPC e indicadores de curto-prazo e numa apresentação dos resultados do inquérito aos gastos e satisfação dos turistas. Um dos trabalhos propostos pela instituição, como já foi referido na introdução, é a elaboração de uma proposta de uma metodologia de cálculo do IPT.

No primeiro mês fiz uma visita de trabalho a diversos serviços internos de produção estatística relacionados com o turismo, como forma de enquadramento no estágio, onde cada técnico me explicou, de forma breve, o trabalho que executa. Todos estes técnicos disponibilizaram relatórios e inquéritos que estão na base do trabalho que realizam.

No segundo e terceiro mês foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas para o desenvolvimento da proposta de metodologia. No último mês foram apresentados os primeiros resultados e elaborado o relatório final da proposta.

A realização deste estágio proporcionou-me a minha primeira experiência profissional no meu país. No decorrer destes meses, fui adquirindo experiências e saberes nucleares para o desempenho desta proposta. Os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na universidade, ao longo dos últimos anos, nas mais diversas áreas e, em particular, na economia aplicada, macroeconomia, microeconomia e estatística, constituíram uma ferramenta fundamental para o estágio curricular, permitindo-me de forma ágil analisar diversos relatórios estatísticos e outros documentos estatísticos. A exigência imposta durante a minha passagem pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra fez toda a diferença quando tive o primeiro contato com o mundo do emprego.

No entanto, apesar da aprendizagem teórica ao nível da formação académica que recebi, a minha inexperiência no campo profissional colocou-me diversos obstáculos que rapidamente foram encarados como desafios a ultrapassar. Assim sendo, e mais uma vez, com o esforço próprio, dedicação e ajuda da equipa que me acolheu, faço uma avaliação positiva do estágio curricular, na medida em que contribuiu para um conhecimento mais aprofundado e significativo da estatística do turismo e da economia cabo-verdiana em geral.

⁵ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Em suma, a realização deste estágio teve uma importância fundamental na minha formação na medida que acabou por complementar todo o percurso que percorri até momento na área da Economia.

8. Conclusão

O estágio curricular que decorreu no Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, me permitiu ter o primeiro contato com o mundo do trabalho no meu país. Concluo, que do ponto de vista das exigências e responsabilidades assumidas, tratou-se de uma experiência enriquecedora a nível pessoal e profissional.

O contato com a realidade do turismo em Cabo Verde levou-me a compreender este setor de atividade económica que tem grande importância para o país. O preço é um dos fatores relevantes para a compreensão da procura turística, e este tem múltiplos elementos: a taxa de câmbio entre as moedas do país de origem e dos países de destino; os custos de deslocação de e para o destino; o conjunto dos bens e serviços consumidos pelos turistas no país de destino; entre outros.

O IPT é um indicador económico que reflete as mudanças no nível de preços de bens e serviços adquiridos pelos visitantes durante a sua estadia no país de destino. Este índice corresponde a uma forma adequada para o cálculo da inflação no sector do turismo. Assim, constitui um indicador útil para os turistas e as entidades ligadas ao setor do turismo conhecerem a taxa de inflação com que são confrontados no país de destino.

Após a análise das metodologias já existentes em outros países chegamos à conclusão que uma das fórmulas que poderá adaptar-se à realidade cabo-verdiana é a fórmula utilizada por Arábia Saudita e Macau. Os outros índices analisados não foram escolhidos porque demonstraram ser menos ambiciosos e pouco realistas.

O cálculo de um IPT para Cabo Verde exige a recolha organizada e minuciosa de preços para um conjunto de bens e serviços que devem ser agrupados em seis categorias, de acordo com a classificação de dados sobre despesas do turismo, determinadas pela Organização Mundial do Turismo. A este nível, Cabo Verde necessita urgentemente de realizar as devidas diligências para obter de forma completa e organizada toda a informação estatística de modo a permitir o cálculo do IPT.

Dada a importância que o turismo representa para a economia cabo-verdiana, é fundamental, que os decisores políticos e altos responsáveis de Cabo Verde acelerem a implementação da Conta Satélite do Turismo, por forma a dispôr da informação estatística relevante nas tomadas de decisões respeitantes ao setor do turismo em particular, e à economia no geral.

Cabo Verde é um destino emergente, de elevado potencial turístico, pela riqueza dos seus recursos naturais (sol, mar, etc.) e pelo seu posicionamento geográfico. Trata-se de um destino turístico com características únicas que lhe permite posicionar-se no mercado como um destino competitivo face à concorrência mundial. Esses elementos diferenciadores são: um país africano seguro (pessoas simpáticas e hospitaleiras; estabilidade política, económica e social); bons indicadores socioeconómicos; proximidade aos principais mercados emissores (a menos de 4 horas da Europa); clima temperado (sol durante todo o ano - temperaturas médias do ar de 25°C e temperaturas médias do mar de 24°C). Todas estas razões fazem de Cabo Verde um destino turístico com enorme potencial que não pode ser desperdiçado.

Concluo este relatório referindo que os conhecimentos obtidos ao longo do meu percurso académico, reforçados com as novas aprendizagens adquiridas no decorrer do estágio e na elaboração deste relatório, revelaram ser uma base para o meu futuro profissional.

Bibliografia

Banco de Cabo Verde (2011) *Relatório Anual 2010*, 1-158, Praia.

Berkhout, Ernest (2007) An econometric analysis of tourism inflow in Curaçao: can Tourism Price Indices help us out?, *SEO Discussion Paper 54*, Amsterdam, 1-31.

Cunha, Lucínio (2001) *Introdução ao Turismo* (3ª ed.), Lisboa, Editorial Verbo.

Cunha, Lucínio (2006) *Economia e Política do Turismo*, Lisboa, Editorial Verbo.

Diewert, Walter (1999) The Consumer Price Index and Index Number Purpose, *Paper presented at the Fifth Meeting of the International Working Group on Price Indices*, Canada, University of British Columbia Vancouver, 1-71;

Diewert, Walter (2007) Index Numbers, *Discussion Paper 07-02*, Canada, University of British Columbia Vancouver, 1-47.

Dwyer, Larry et al. (2001) PPPs and the Price Competitiveness of International Tourism Destinations, *Joint World Bank – OECD Seminar on Purchasing Power Parities*, 9, 1-22.

Espírito Santo Research (2010) *Cabo Verde Julho 2010*, BES, Portugal, 1-22.

Forsyth, P.; Dwyer, L. (2009) Tourism Price Competitiveness, *World Economic Forum*, 77-89.

Government of Macao Special Administrative Region Statistics and Census Service (2011) *Tourist Price Index*, nº 4, Macau, 1-7.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2008) *O Índice de Preços no Consumidor (IPC) Série IPC07 (2007=100) Breve Nota Metodologica*, 1-55, INE, Praia.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2012) *SEN-História Sobre a Institucionalização do SEN de Cabo Verde*. Disponível em: <http://www.ine.cv/ine/history.aspx>

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2012) *INE-Missão, Visão e Valores*. Disponível em: <http://www.ine.cv/ine/mission.aspx>

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2012) *Inquérito de Conjuntura, Folha de Informação Rápida, Turismo 1º Trimestre 2012*, INE, Praia.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2012) *Inventário Anual de Estabelecimentos Hoteleiros 2011*, INE, Praia.

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2012) *Movimentação dos Hóspedes 2011*, INE, Praia.

Instituto Nacional de Estadística (2009) *Índice de Preços Hoteleros (IPH) Base 2008, Nota Metodologica*, INE, Madrid.

MAS Center - SCTA (2010), *A Proposal for Developing a Travel, Transport and tourism price index (TTPI) for Saudi Arabia*, Riyadh, Arábia Saudita, 1-56.

Organización Mundial del Turismo (2008) *Recomendaciones Internacionales para Estadísticas de Turismo (2008)*, Madrid e Nova York, 1-153.

Proença, S.; Soukiazis, E. (2005) Demand for Tourism in Portugal: A Panel Data Approach, *Discussion Paper n° 29*, Portugal, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 1-22.

Rangel, A.; Carmo, H. (2011) Índice de Preço de Viagens e Turismo: metodologia, estimação e retrospecto, *Turismo em análise*, vol 22, n° 2, Brasil, Universidade de São Paulo, 470-495.

Reis, Elisabeth (2008) *Estatística Descritiva (7ª ed.)*, Lisboa, Edições Silabo.

World Travel & Tourism Council (2011), *Travel & Tourism Economic Impact 2011*, Cape Verde, 1-16.

Anexo 1.*Preço médio de bens ou serviços*

$$(1) \quad Pmj_{(t)} = \prod (Pj_{(j)})^{1/h}$$

$Pmj_{(t)}$ - Preço médio do produto j no período corrente t ;

$Pj_{(t)}$ - Preço do produto j observado em cada estabelecimento no período corrente t ;

h – número de preços recolhidos por produto j .

Índice Simples

$$(2) \quad Ij_{(t)} = \frac{Pmj_{(t)}}{Pmj_{(t-1)}} * Ij_{(t-1)}$$

$Ij_{(t)}$ - Índice do produto j no período corrente t ;

$Pmj_{(t)}$ - Preço médio do produto j no período corrente t ;

$Pmj_{(t-1)}$ - Preço médio do produto j no período anterior $t-1$;

$Ij_{(t-1)}$ - Índice de produto j no período anterior $t-1$.

Índice do item

$$(3) \quad Ii_{(t)} = \frac{\sum_{j=1}^n Wj_{(t_0)} * Ij_{(t)}}{\sum_{j=1}^n Wj_{(t_0)}}$$

$Ii_{(t)}$ - Índice do item i no período corrente t ;

$Wj_{(t_0)}$ - Peso de cada produto j do item i , no período base t_0 ;

n - Número de produtos do item i .

Índice do grupo

$$(4) \quad I_{g(t)} = \frac{\sum_{i=1}^r W_{i(t_0)} * I_{i(t)}}{\sum_{i=1}^r W_{i(t_0)}}$$

$I_{g(t)}$ - Índice do grupo g no período corrente t ;

$W_{j(t_0)}$ - Peso de cada item i do grupo g , no período base t_0 ;

r - Número de itens do grupo g

Índice da Classe

$$(5) \quad I_{c(t)} = \frac{\sum_{g=1}^y W_{g(t_0)} * I_{g(t)}}{\sum_{g=1}^y W_{g(t_0)}}$$

$I_{c(t)}$ - Índice da Classe c no período corrente t ;

$W_{g(t_0)}$ - Peso de cada grupo g da classe c , no período base t_0 ;

y - Número de grupos de classe c

Índice da Secção

$$(6) \quad I_{s(t)} = \frac{\sum_{c=1}^v W_{c(t_0)} * I_{c(t)}}{\sum_{c=1}^v W_{c(t_0)}}$$

$I_{s(t)}$ - Índice da secção s no período corrente t ;

$W_{c(t_0)}$ - Peso de cada classe c da secção s no período base t_0 ;

s - Número de classes da secção s .

Índice de Preços do Turismo (IPT)

$$(7) \quad IPT_{(t)} = \frac{\sum_{s=1}^z W_{s(t_0)} * I_{s(t)}}{\sum_{s=1}^z W_{s(t_0)}}$$

$IPT_{(t)}$ - Índice de Preços do Turismo no período corrente t ;

$WS_{(t_0)}$ - Peso de cada secção do IPT no período base t_0 ;

r - Número de secções do IPT .